

ATIVIDADE CULTURAL NA VIDA DOS INDÍGENAS VERSUS ENVELHECIMENTO

Pós-Doutor Thomaz Décio Abdalla Siqueira; Leonardo Valente Carvalho.
Universidade Federal do Amazonas – UFAM
Faculdade de Educação Física e Fisioterapia - FEFF

RESUMO

Esse documento apresenta a diversidade cultural das tribos indígenas, essa população ultrapassava mais de 400 milhões de índios na época da colonização, hoje devido à grande perseguição e conseqüente extinção de varias etnias não passam de 300 mil, é notável o quanto o homem branco foi peça principal na devastação de tantas culturas que nem chegaram a ser conhecidas em nossos dias e quantos conhecimentos importantes foram perdidos devido à falta de civilização daqueles que vieram para “civilizar”. Com base em pesquisas publicadas e conhecimentos adquiridos por meio de leituras sobre o assunto, mostramos um pouco sobre o cotidiano cultural indígena, como suas crenças e valores as quais muitas foram às tribos devastadas por não abrir mão de suas idéias e não adotarem o que era imposto por seus civilizadores, guerras foram travadas devido a não aceitação dessa diversidade cultural. A cultura pode ser comparada como um arco-íris, onde sua principal característica é sua varias cores e se houvesse apenas uma cor em sua formação provavelmente perderia toda sua magnitude. Ao longo de todo decorrer desse trabalho houve a preocupação de se tornar mais atrativo para os interessados por ele, mais não perder o foco de ressaltar e defender a cultura em sua ampla forma de expressão, desde suas crenças religiosas, artísticas e formas de concepções sócias.

Palavras – chave: Cultura, Sociedade, Crenças e Valores.

ABSTRACT

This document presents the cultural diversity of the indigenous tribes, the population exceeded more than 400 million Indians in the era of colonization, today due to severe persecution and consequent elimination of many ethnicities are only 300,000, it is remarkable how much the white man was part Main devastation of so many cultures that were not even known in our day and how important knowledge was lost due to lack of civilization of those who came to "civilize". Based on published research and knowledge gained by reading about it, We showed you a little about the daily life of indigenous cultural, as their beliefs and values which many tribes have been devastated by not giving up their ideas and fail to adopt what was imposed by their civilizing wars were fought because of non-acceptance of cultural diversity. Culture can be likened to a rainbow, where their main characteristic are its various colors and if there was only one color in their formation was likely to lose all its magnitude. Throughout the course of this work was the desire to become more attractive for those interested in it, but not lose focus to emphasize and defend the culture in its broad form of expression, since their religious beliefs, conceptions and forms of artistic members.

Key-words: Culture, Society, Values and Beliefs.

INTRODUÇÃO

Cultura é todo complexo que inclui o conhecimento, as crenças, a arte, a moral, a lei, os costumes e todos os outros hábitos e aptidões adquiridos pelo homem como membro da sociedade (EDWARD B. TYLOR - <http://pt.wikipedia.org>).

A cultura é como um baú que contém vários valores. Ao nascermos esses valores são transmitidos ao homem em forma de herança das quais podemos classificar em herança biológica e herança cultural. Herança biológica são aquelas que são adquiridas geneticamente, são os genótipos do indivíduo, como cor de pele, forma dos olhos, cabelo e etc, as quais identificam os grupos sociais por suas aparências. Herança cultural é transmitida pelo meio social em que o indivíduo está inserido, como costumes, regras, crenças dentre outros. É a herança cultural que diversifica uma sociedade com tantas diferenças raciais.

A cultura indígena em geral sempre sofreu com a colonização e o contato com o homem branco. Com a idéia de “civilizar”, os índios não perderam apenas suas terras, mais também muitos de seus valores culturais tiveram que ser submetidos a uma nova cultura e em sua grande maioria aqueles que resistiram acabaram sucumbindo. Varias foram às tribos extintas por defenderem suas crenças antes mesmo de serem manifestadas e estudadas.

Com uma conscientização tardia, hoje as autoridades se esforçam por tentar manter a diversidade cultural indígena ainda existente, pois se não podemos voltar ao passado e resgatar o que se foi perdido é certo que não podemos destruir o que ainda resta no presente para lamentarmos no futuro. Muito dos conhecimentos indígenas tem influenciado em nosso cotidiano como, por exemplo, no uso de plantas das florestas na medicina de medicamentos dos quais só foram conhecidos a partir de informações coletadas de índios.

Crenças e Valores Indígenas

É comum entre as tribos brasileiras a prática de ritos de passagem, esses ritos marcam a transação de um grupo ou indivíduo de uma situação para outra. Geralmente

são associados a datas marcantes como a gravidez, ao nascimento, ao final da infância e iniciação na vida adulta, ao casamento, à morte e outras situações.

Em algumas tribos é realizado rituais aos mortos, onde os índios realizam invocações aos espíritos por meio de encantamentos e de cerimônias de magia. Várias foram as formas encontradas de velarem seus mortos. Algumas tribos queimavam seus mortos, outras se alimentavam deles pois acreditavam que as forças do índio guerreiro morto iria ser transferida e em outras guardavam seus cadáveres em forma de fetos, em grandes potes de barro (igaçabas). Havia tribos que lamentavam seus mortos em uma forma hierárquica onde o mais comum dos índios, aquele que já não produzia tanto para a aldeia era lamentado apenas por sua família; o guerreiro conforme seu destaque na aldeia, poderia ser honrado por toda a tribo.

As crenças religiosas e superstições tinham um importante papel dentro da atividade cultural indígena. Fetichistas, os indígenas temiam ao mesmo tempo um bom deus – Tupã – e um espírito maligno, tenebroso, vingativo – Anhangá, ao sul e Jurupari, ao norte. Algumas tribos pareciam evoluir para a astrologia, embora não possuíssem templos, e adoravam o sol (Guaraci – mãe dos vivos) e a lua (Jaci). Acreditam em seres da natureza, como por exemplo o curupira um ser mágico que possui os pés voltados para trás é o guardião da floresta e ataca qualquer pessoa que queira destruir seu lar.

Diferentemente de nossa sociedade os índios podem manter laços matrimoniais entre parentes próximos e existem várias outras formas de enlacs como matriarcais, patriarcais, um só esposo ou esposa podem ter vários conjuges. Em sua maioria os casamentos podem ser desfeitos sem nenhum dano social pois é aceitável. Defendem que a mulher só pode se tornar esposa após sua primeira menstruação e essa acompanha de um rito de passagem especial de acordo com os costumes da tribo.

Quanto a distribuição de terra, as tribos defendem que a terra não é uma propriedade particular, mais sim que pertence a todo grupo, nesse pensamento toda a tribo tem acesso total e devem cuidar conjuntamente de sua terra, preservam muito a natureza por se conscientizarem que é dela que vem o seu sustento. Em nossa sociedade a atividade do dia a dia é em busca de dinheiro e mordomia, para os indígenas a finalidade de suas atividades é o bem estar mental, a sintonia do corpo, da mente e a tranquilidade da natureza. Vivem em harmonia social em seus grupos buscando sempre

uma reciprocidade entre o meio ambiente e o seu sustento, idealizam que enquanto tratarem bem a mãe terra ela trará o sustento para sua tribo. Tudo se torna em festa e alegria. Na economia se tornam completamente diferentes de nosso mercado de trabalho pois todos trabalham sem competições, dessa forma um ajudando o outro pois a vitória de um resulta na vitória do grupo todo, trabalham sem se preocupar em armazenar em grande quantidade pois não podem prejudicar a natureza e são agentes exuberantes no quesito de preservação.

As idéias aqui abordadas, não tem como finalidade mostrar que tudo neles é perfeito e nem que sua cultura é impecável, mais tem como sub item mostrar valores e crenças que nosso mundo dito como o “certo”, esqueceu-se, os quais agora sofremos as consequências de destruímos nosso meio ambiente em busca de conforto e comodidade, disputamos vagas de trabalho e muitas vezes passamos por cima de nossos semelhantes pra conseguirmos o que queremos. Os ditos civilizados devem ser civilizados pelos não civilizados.

Cotidiano Cultural

Os homens ficam com o papel de conseguir a alimentação para a tribo através da caça ou da pesca, na maioria das vezes eles saem durante o dia para cumprir sua tarefa, procuram evitar as saídas pela noite mais quando se faz necessário também saem pra caçar ou pescar no escuro da noite. Uma das principais atividades para busca de alimentos é a pesca, a qual o índio adquiriu um ótimo conhecimento acerca dos rios, dos melhores lugares para pescar e até desenvolveu técnicas eficazes de pescaria, em áreas de menor produtividade na pesca esses conhecimentos se fazem muito uteis. O principal meio de transporte dos índios são as canoas que são bastante úteis e valorizadas pela tribo. A caça exige bastante técnica e paciência, pois muitas vezes eles caminham por vários quilômetros mata adentro para conseguir um animal e quando um índio consegue abater uma presa grande ele divide parte de sua caça para uma refeição comunitária, para a qual toda a tribo é convidada. As refeições que são compartilhadas por toda a tribo não se limitam apenas quando ha uma boa caça ou abundancia de alimento, em quase todos os dias é feita uma espécie de ação comunitária na tribo onde cada mulher

leva um alimento e todos comem e conversam, aproveitando a ocasião para tratarem de assuntos de interesses da aldeia.

Em seu cotidiano as mulheres tinham como trabalho artesanal à produção de cerâmicas e cuias, além da fiação de tucum para cordas, por outro lado os homens produziam os materiais utilizados em cerimônias e as cestaria (exceto os aturás de cipó que são feitos pelas mulheres maku). Existem muitas semelhanças entre algumas tribos, em especial as do rio, como por exemplo, os equipamentos e as técnicas desenvolvidas categoricamente nas atividades de subsistência (em suas formas de manter os alimentos, na culinária, na plantação e colheita, na caça, na pesca, dentre outros). Os equipamentos utilizados na cozinha são comuns em toda a área: tipiti, cumatá, peneira e balaios de arumã; ralos baniwa, feitos no Içana e espalhados por todas as partes; abanos trançados com talas de tucum ou de arumã; além de recipientes de pimentas e jiraus confeccionados com os mais diversos tipos de materiais. Há uma grande variação nos cestos utilizados para o transporte de mandioca, frutas e outras raízes, essa variação ocorre de acordo com a localização com o rio: na bacia do Rio Uaupés se destacam os aturas maku confeccionados com cipó, mais resistentes e são feitos em diferentes tamanhos, de acordo com a idade e força de quem vai utilizá-lo; também são encontrados outros tipos de cestaria no Rio Negro e Içana, além de jamaxis e aturás de turi. É comum entre as tribos que as roças fiquem bem distantes das casas, resultando em um maior esforço no transporte da carga. A principal meta das tribos na produção é o consumo, porém, quando a tribo trabalha para um excedente é preciso um maior esforço na mão de obra masculina para colher uma grande quantidade de lenha e torrar a farinha. Isso também acontece quando ocorrem grandes festas e se faz muito caxiri.

Depois de preparar a primeira refeição, as mulheres vão à roça colher, fazer o replantio e limpar o terreno; às vezes vão às capoeiras das roças antigas, à procura de frutas que continuam produzindo depois que as roças são abandonadas. Em casa se desdobram entre ralar a mandioca, carregar água do rio para lavar a massa, buscar lenha para o fogo, preparar comida e cuidar e dar atenção para as crianças menores. Desde muito cedo as meninas ajudam sua mãe, no começo apenas entretendo seus irmãozinhos menores para que os adultos possam trabalhar, e depois ajudando em tudo.

Expressão Artística

A arte e a vida cotidiana se tornam uma só. Através da pintura corporal é possível de distinguir os grupos em que uma sociedade indígena se divide e também como pode ser utilizada como enfeite. Toda as cores são extraídas da natureza, a tinta vermelha é extraída do urucum e a azul, quase negro, do jenipapo. Para a cor branca, os índios utilizam o calcário. Os trabalhos feitos com penas e plumas de pássaros constituem a arte plumária indígena. Os índios pintam seu corpo, sua cerâmica e seus tecidos com um estilo que podemos chamar de abstrato. Observam a natureza mais não a desenham, mais ao contrario do que se pensa, não devemos chama-lá de primitiva. Partem do elemento natural para torná-lo geométrico. Usam diversos tipos de cocares, braceletes, cintos, brincos. Geralmente, não matam as aves para comer, usam somente suas penas coloridas, que guardam enroladas em esteiras para conservar melhor, ou em caixas bem fechadas, com cera e algodão. A arte plumária é exuberante e praticamente restrita aos homens. Nas tribos, onde as mulheres usam penas, são discretas, colocadas nos tornozelos e pulsos, geralmente em cerimônias especiais.

Alguns índios, como os Vaurá, plantam algodão e fazem vários enfeites, como os usados em seus pentes. As vestimentas usadas pelos índios estão relacionadas as necessidades climáticas, a observação da natureza e aos seus ritos e festas, em algumas tribos como a dos Vai –Vai (transamazônica) as mulheres tecem e usam uma tanga de miçangas.

As sociedades indígenas no Brasil são detentoras das mais variadas técnicas de confecção de traçados utilizando-se delas para a confecção de cestos, que estão entre os objetos mais usados, pois estão associados a vários fins. A cestaria produzida e utilizada por uma determinada sociedade indígena está associada a sua cultura, principal característica humana. O conjunto de objetos incorporados a vivência de uma determinada sociedade indígena expressa concretamente significados e concepções daquela sociedade, bem como a representa e a identifica. Enquanto arte, em cada peça produzida existe também uma preocupação estética identificando o artesão que a produziu e aquela sociedade da qual ela é cultura material.

Entre as sociedades indígenas brasileiras, a cerâmica é, geralmente confeccionada pelas mulheres. Todas aprendem a fazê-la mas, como em qualquer outra atividade, há aquelas com mais habilidade e criatividade. Atualmente algumas já se

utilizam de tintas e instrumentos industrializados para produzir sua cerâmica. Nem todos os povos indígenas produzem cerâmica e alguns, que tradicionalmente produziam, deixaram de fazê-lo, após o contato com o não índios e com o passar do tempo. Entre alguns povos ceramistas, os objetos produzidos são simples, entre outros são muito elaborados e valorizados pelos membros da sociedade.

São amantes da música, que praticam em festas de plantação e de colheita, nos ritos de puberdade e nas cerimônias de guerra e religiosas. Os instrumentos musicais são produzidos a partir de matérias primas como: ossos, pele de animais, madeira e outros materiais encontrados na natureza. Assim com o homem pré-histórico o índio constrói seus próprios adereços.

Envelhecimento

No conceito simplista significa: o processo pelo qual o jovem se transforma em idoso. No conceito biológico significa: fenômenos que levam à redução da capacidade de adaptação a sobrecargas funcionais.

Pode representar o aparecimento e o dito declínio da condição física e também se adicionam outras debilidades (limitações e perdas): a perda das funções familiar e social, o possível isolamento afetivo e o ônus financeiro e às vezes psicoemocional para a família e para a sociedade, o abandono, a falta de recursos de uma aposentadoria não condizente com a sua produção na vida de adulto jovem. Muitos, ainda, tornam-se vítimas do interesse financeiro e do desrespeito dos parentes e às vezes do mais jovem também, quando não de coisas piores. Em observância a este lado extremamente desagradável e triste da vida, foi criado **Estatuto do Idoso** no Brasil (Brasília: 2003) **[grifo dos autores]**. Elaborado com a finalidade de proteger aqueles idosos desamparados socialmente e também como uma garantia de resguardar os direitos legais dos mais “velhos”.

O Estatuto do Idoso foi elaborado para a sociedade como o Estatuto da Criança e do Adolescente. Foi o fruto de dezenas de anos de trabalho de grupos de terceira idade e de entidades de aposentados e pensionistas como a COBAP (Confederação Brasileira dos Aposentados e Pensionistas) e o MOSAP (Movimento dos Servidores Públicos Aposentados e Pensionistas). A elaboração da Lei no 8.842, de

1994, Política Nacional do Idoso. Esse Estatuto não só mantém a lei atual, como também amplia os direitos dos idosos em todo o nosso território nacional. De acordo com o Senador Paulo Paim (2003, 7):

A conquista da cidadania plena do idoso passa por todos os direitos assegurados neste projeto. Nosso próximo passo é lutar para que este Estatuto seja aprovado integralmente no Plenário do Congresso Nacional e siga o seu curso até a sanção do Presidente, para então figurar como lei segura a todos os idosos deste País. A sociedade como um todo está convidada a participar deste processo, pois sabemos que a luta do presente é a alavanca básica para garantirmos um futuro bem melhor. (Veja Estatuto do Idoso).

De acordo com **art. 5.º** Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade. Nas comunidades indígenas suas características grupais e culturais não precisaram de um documento para que fossem garantidos o seu direito étnico.

Sabemos que a possível perda das relações familiares seja uma das coisas mais sentida e lamentada pelos idosos, todavia na cultura indígena isso não ocorre, pois existe uma cooperação do grupo no qual considera o idoso como a pessoa inteligente e detentora do saber cultural. O guardador dos mitos e lendas da tribo. O índio idoso tem o seu lugar na sociedade e não é posto de lado como ocorre em outros grupos sociais. Como por exemplo: na nossa sociedade não indígena. Na nossa cultura ocidental o mais velho é às vezes considerado o que menos pode contribuir para o saber, pois a memória falha e também aparecem outras limitações cognitivas. Sabemos que isso é um comportamento de distanciamento social e de desvalorização do envelhecer. Na nossa cultura observamos a colocação do idoso em uma casa de repouso e na comunidade indígena o mesmo faz parte do grupo e até dita ordens que são cumpridas sem questionamento, devido saber que a sua palavra tem a força da sabedoria.

A interação com os mais velhos, no passado recente era visto como aquele que transmitia o conhecimento, valores e sabedoria, foi se tornando, aos poucos, em um encargo social a ser suportado e tolerado (um empecilho para os familiares), nos adiados fins de semana, em vez de um privilégio a ser vivido na relação familiar. Já na comunidade indígena os mais velhos fazem parte do grupo e são os guardiões da cultura do seu povo.

Considerações Finais

No decorrer de cinco séculos de escravidão, catequização, miscigenização e dizimação a cultura indígena buscou forças em suas crenças e em meio a grande perseguição pôde subsistir para colorir nossa diversidade cultural, por esse motivo qualquer coisa que se diga sobre os índios do Brasil será pouco. A dívida do branco civilizado para com o indígena é alta e pesada demais. Muitas foram as derrotas que nossa sociedade sofreu quando pensávamos que estávamos vencendo. Valores que se fazem raros em nossa sociedade e que são tão comuns nos “não civilizados”, uma lição tão simples e dita com palavras tão humildes mais que nossos ouvidos parecem não querer ouvir.

Mas um fator é positivo e devemos nos orgulhar dele, um estudo realizado pelo geneticista brasileiro Sérgio Danilo Pena (1996) mostrou que 70% dos brasileiros que se dizem brancos possuem índios ou negros antes seus antepassados. Ou seja, a maioria de nós tem sangue mestiço.

Ser indígena (nativo brasileiro) não é apenas estar pelado, pintado para guerra e adornado com plumas, mas, sobretudo, ver o mundo desprovido de valores mercantilista (cosmovisão), respeitando a natureza e interagindo com ela. Uma das capacidades que diferenciam o ser humano dos animais irracionais é a capacidade de produção de cultura.

Os índios foram tratados por muitos anos como uma ameaça à sociedade onde seus costumes e crenças eram ofensivos aos brancos e com isso foram perseguidos e mortos. Temos que admitir que muitos dos costumes indígenas estão inseridos hoje em dia em nossa sociedade. Acredito que quando formos inteligentes suficientes e a arrogância não mais tapar nossos olhos, poderemos aprender muito com os índios, pois eles celebram a vida e vivem em harmonia com o meio ambiente, porém, nossa busca incessante pelo poder e nosso amor pelo dinheiro faz com que construamos um mundo cada vez mais devastado e o verde de nossas matas tem sido desfalcado, acabando com isso o simbolismo dessa cor que representa a esperança. Esperança de um mundo melhor onde o respeito aos nossos semelhantes se faça de fato presente e o trabalho seja em benefício de todos e não de poucos, onde o individualismo dê lugar ao coletivismo.

A cultura é a impressão digital de uma sociedade, tornando-a única em suas crenças e valores. Os índigenas são integrados em seus grupos sociais e atuam de forma grupal e não são isolados pelos seus membros. O velho é o detentor do saber e o que coloca o grupo no seu equilíbrio afetivo-emocional.

O envelhecimento pode ser compreendido como a somatória dos processos de redução de eficiência física e mental do ser humano, determinado por mecanismos herdados (genéticos) que acabam por comprometer nos ditos processos fisiológicos endócrinos e metabólicos, reduzindo-lhes a eficiência em manter a higidez orgânica. Assim, todo e qualquer recurso que reduza sua velocidade é feito na nossa sociedade brasileira, todavia nas comunidades indígenas o envelhecer é um processo natural e nenhuma intervenção é realizada para modificar a estética desse processo de mudança na aparência física. Logo, temos muito que aprender com os nossos velhos indígenas e não acharmos que somos os detentores do saber.

Buscar um envelhecer sadio e repleto de sentido é aquele momento no qual predominam uma atitude contemplativa com a vida, sem ser algo estático, e sim numa perspectiva reflexiva.

Busca de novos sentidos e significados. Aprender também a lidar com o novo em uma tentativa de adaptação as mudanças naturais. É o momento em que a pessoa se reconcilia com seus fracassos, limitações, erros e defeitos, aceitando a si mesmo e aprendendo a desfrutar dos prazeres que essa etapa possibilita.

Referências

Cultura indígena. Disponível em http://pt.wikipedia.org/wiki/Povos_ind%C3%ADgenas_do_Brasil acessado em 17 de Janeiro de 2011 às 14:00hs.
Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2003.

Dedalus. Disponível em <http://www.usp.br/sibi/> acessado em 17 de Janeiro de 2011 às 16:00 hs.

GALLOIS, Dominique Tilkin e GRUPONI, Denise Fajardo (2003) – Povos indígenas no Amapá e Norte do Pará: quem são, onde estão, quantos são, como vivem e o que pensam? São Paulo, IEPÉ.

História dos índios brasileiros. Disponível em <http://www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/indios-brasileiros/historia-dos-indios-brasileiros-12.php> acessado em 18 de Janeiro de 2011 às 10:00hs.

Índios do Brasil. Disponível em <http://www.suapesquisa.com/indios/> acessado em 18 de Janeiro de 2011 às 17:00hs.

Tribos, pescas, Ritos e Cultura Indígena. Disponível em http://www.webciencia.com/09_indios.htm acessado em 19 de Janeiro de 2011 às 13:00hs.

URBAN, Greg. A história da cultura brasileira segundo as línguas nativas. In: CUNHA, Manuela Carneiro da, org. História dos índios no Brasil. São Paulo: Cia. das Letras/Fapesp/SMC, 1992.